



# TOCHA

E S P E C I A L



# RELUJATA

## A GRANDE BATALHA NESTE ACT É POR NOSSOS EMPREGOS

A luta da categoria petroleira não para. Mais de 95% dos petroleiros e petroleiras das bases da FNP rejeitaram a terceira proposta da companhia e mostram disposição para greve a partir do dia 3 de janeiro.

É nesta trincheira que nós temos que impedir o avanço da terceirização e assegurar os nossos empregos. A discussão da cláusula 42, por exemplo, não é um ponto qualquer. Nós temos que conquistar uma cláusula que garanta expressamente que não haverá dispensa coletiva no Sistema Petrobras. Isso tendo-se em conta o avanço do desmonte do Sistema Petrobras escancarado pela divulgação no último dia 21 do Plano de Negócios e Gestão 2018-2020.

Parente até criou uma gerência executiva praticamente só com cargos comissionados para tratar das privatizações. O presidente da companhia

quer vender a TAG, a Transpetro, o TBG, campos terrestres do nordeste e de águas rasas no nordeste e no sudeste. Não podemos esquecer que já fora anunciada a saída da área de fertilizantes e a venda de refinarias por meio de "contratos de parcerias operacionais".

Assim, a luta a ser travada nesta campanha de ACT é por nossos empregos. Temos vários pontos a defender, como: AMS, manutenção do Benefício Farmácia a contento da categoria, mas temos, sobretudo, que nos defender da venda de ativos/privatização do Sistema Petrobras. E defender a companhia dos planos de desinvestimentos/venda de ativos é lutar por nossos empregos.

Assim, a FNP e o Sindipetro/SJC levam adiante a deliberação das bases por greve a partir de 3 de janeiro até que a Petrobras atenda as reivindicações dos trabalhadores em defesa do nosso ACT.

# O POVO BRASILEIRO ESTÁ COM A CATEGORIA PETROLEIRA

De cada 10 brasileiros, sete são contra a privatização da Petrobras. É o que comprova uma pesquisa do jornal Folha de São Paulo divulgada no dia 26 de dezembro. O jornal, como toda a grande imprensa, defende a privatização não só da Petrobras como também de toda e qualquer empresa pública e ainda a política de reformas do governo Temer contra o povo trabalhador. Mesmo assim, não conseguiu esconder que os entrevistados consideram que há mais prejuízos do que benefícios na venda de empresas brasileiras para companhias estrangeiras.

A categoria petroleira é o último flanco de resistência a esta política entreguista e lesiva do governo que compromete a manutenção e o desenvolvimento da cadeia de empregos e serviços da indústria de petróleo e gás no país. Agora apesar de toda a nossa limitação em alcançar e esclarecer os outros setores da classe trabalhadora sobre a importância de defender a Petrobras das mãos do mercado e da gestão Temer/Parente, o povo brasileiro é contra que estejam roubando o país e condenando o nosso desenvolvimento a uma república colonizada.

A luta da categoria petroleira contra o desmonte do Sistema Petrobras enfrenta a militância diária da imprensa burguesa a favor das privatizações irrestritas, manipulando números, escondendo resultados e divulgando como interesse do Brasil a exploração e especulação dos investidores estrangeiros.

Em agosto, Temer anunciou pacote de privatizações que incluiu 14 aeroportos, 15 terminais portuários,

rodovias, linhas de transmissão de energia e até da Casa da Moeda. A esta pauta de defesa conjunta com a imprensa está a questão da reforma da Previdência. Governo, grandes jornais e TVs defendem com terrorismo matemático a destruição da aposentadoria e agora até a entrega definitiva da Embraer ao capital estrangeiro. Escondem o efeito da reforma trabalhista sobre a arrecadação do INSS e a CPI do Senado que comprovou que o déficit da Previdência é uma mentira.

Nós entendemos que é a toda esta política neoliberal aplicada a contragosto do povo trabalhador que a destruição da Petrobras é reprovada e a reforma da Previdência é rechaçada nas redes sociais e nos atos, panfletagens das categorias organizadas e das organizações em luta.

A esta resistência somam-se as ações judiciais da FNP contra a venda dos ativos do Sistema Petrobras. Somam-se a isso atos, abaixo-assinados, moções de repúdio que têm aumentado a reação às ações lesivas deste governo. É em função disso que temos conseguido barrar a reforma da Previdência. E olha que o governo tem jogado pesado para comprar votos e partido até para a chantagem do corte de verbas se os estados do nordeste não apoiarem a destruição da aposentadoria.

O nosso poder de mobilização é essencial para barrarmos o entreguismo com o bem público e a destruição dos direitos sociais da categoria petroleira e da classe trabalhadora. **O povo trabalhador está com os petroleiros nesta luta!**

## AMS PRORROGA RECADASTRAMENTO ATÉ 15 DE JANEIRO

A AMS prorrogou o prazo de cadastramento dos trabalhadores da ativa. A atualização de dados segue até o dia 15 de janeiro. Estão sendo validadas as seguintes informações:

- Nome do beneficiário;
- Data de nascimento;
- Nome da mãe (esta informação é obrigatória e atende norma da ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar);
- Sexo, Estado civil;
- Grau de parentesco dos dependentes (verificação das condições de elegibilidade);
- Endereço completo (para o envio de correspondências e cobranças bancárias para os afastados por

doenças ou acidente de trabalho);

- Dados adicionais de contato (opcional);
- CPF - A validação do CPF é obrigatória para os maiores de 18 anos e recomendado para os maiores de 12 anos para fins de atendimento a exigências do projeto eSocial do Governo Federal, assim como da Receita Federal.

### **Aposentados**

Para os trabalhadores aposentados, o cadastramento ainda não tem data para começar. Segundo informações da própria AMS, só deve acontecer depois do cadastramento dos trabalhadores da ativa. Fiquem atentos!